

Thomas Young: doe-humilde campeão paralímpico tem objetivos elevados

"Estou muito longe de ser um vencedor de medalha de ouro de 100m; sou apenas um jovem de 24 anos regular", diz Thomas Young. Ele não está sendo sarcástico; ele está simplesmente dando uma conta direta de quem ele é.

Young é o campeão paralímpico T38 de 100m. Ele é um dos rostos da equipe Paralympics GB que começará a competir {k0} Paris na próxima semana. Ele foi mentorado por Usain Bolt, é destaque {k0} campanhas da Adidas e Aldi e é recipiente de uma MBE por serviços ao atletismo. Mas ser normal também é o seu assunto. "Eu amo sair com meus amigos, assistir a partidas de futebol e jogar meu Xbox", diz. "Então, sim, fora da pista, sou apenas um cara normal."

Modelo real e desejos elevados

Young gosta de se descrever como um "modelo real", uma moeda que {k0} parte reflete {k0} vontade de permanecer no chão. Também, no entanto, fala sobre {k0} jornada como alguém que foi diagnosticado aos 12 anos com neurofibromatose, uma condição que afeta a coordenação e o equilíbrio, mas não é sempre visível.

"Como alguém com uma deficiência menos visível, acho que às vezes as pessoas dizem a mim: 'Você é realmente deficiente?' Não me importo nada com as pessoas perguntarem isso {k0} absoluto porque quando você diz a palavra Paralímpicos, você está pensando {k0} amputados, usuários de cadeira de rodas, cegos, por exemplo, e eu não sou nenhum deles. Acho que posso fazer mais pessoas cientes e provavelmente mais pessoas com deficiências menos visíveis entrarem {k0} desportos também. Isso seria algo que eu realmente gostaria de fazer, além de ganhar ouro."

Thomas Young cruza a linha para vencer a final masculina dos 100m T38 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio de 2024.

Nascido e criado {k0} Croydon, Young começou a correr competitivamente pouco depois de receber o diagnóstico, inspirado {k0} assistir aos Jogos de Londres 2012. Foi apenas {k0} 2024 que ele começou a trabalhar com o treinador Joe McDonnell no Clube Atlético Charnwood {k0} Loughborough, mas no verão seguinte ele era um bicampeão europeu nos 100m e 200m. Em 2024, adicionou uma prata nos 100m no campeonato mundial, competindo na classificação T38 para aqueles com comprometimento de coordenação. Em seguida, após a interrupção da Covid, o triunfo da vida: ouro nos 100m T38 {k0} {k0} estreia paralímpica, com um recorde europeu de 10.94sec.

"Claro que volto e penso que, se tivesse sido classificado muito antes, poderia ter tido um campeonato mundial {k0} Londres [em 2024], poderia ter até mesmo olhado para os Jogos Paralímpicos do Rio", diz. "Mas acho que tudo acontece por um motivo e desde que fui classificado, tive muitos pontos realmente bons {k0} minha carreira. Tive alguns pontos baixos, vinculados a minha lesão de cair {k0} uma corrida há alguns anos, mas os pontos incríveis da minha carreira realmente superam as partes não tão boas e eu não posso esperar para fazer algumas lembranças este ano novamente."

A vara foi levantada para Paris, com Young visando não apenas o ouro. "Quero correr além das expectativas, estabelecer um recorde pessoal e quebrar o recorde mundial", diz. Mas também está ansioso para enfrentar um evento mais difícil e um campo mais desafiador do que mesmo

há três anos. "Eu sei que quando chegar a Paris eu vou ser incrível, mas a categoria T38 se tornou muito mais dura", diz. "Os atletas chineses estão ficando mais rápidos, os atletas americanos estão ficando mais rápidos ... você tem muitos países agora construindo atletas de classe mundial. E digo atletas de classe mundial {k0} vez de atletas paralímpicos de classe mundial porque no final das contas é o que somos. Nunca foi fácil {k0} Paris, mas é o que eu queria, para ser tão difícil quanto puder porque é quando eu me desempenho no melhor."

Quase como um descuido, Young observa que não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Assine para receber o boletim informativo Olímpico e Paralímpico

Inscreva-se para Boletim Informativo Olímpico e Paralímpico Diário

Nosso boletim informativo diário vai ajudá-lo a se manter atualizado com todas as coisas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Nota de Privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

Zak Skinner posa com Thomas Young e Zac Shaw depois de vencer a final masculina dos 100m ambulantes {k0} julho na reunião de Diamante {k0} Londres.

Não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Objetivo: competir contra atletas não deficientes

Young pode ver a si mesmo como um cara normal, mas não pensa normalmente. Seus objetivos, e os de atletas semelhantes, serão o que continuará a impulsionar o crescimento e o sucesso do parasporte, esperançosamente começando com mais medalhas {k0} Paris. Como Bolt disse a Young quando os dois trocaram mensagens após o sucesso dele {k0} Tóquio: "Tudo é possível,

não pense nos limites."

Partilha de casos

Thomas Young: doe-humilde campeão paralímpico tem objetivos elevados

"Estou muito longe de ser um vencedor de medalha de ouro de 100m; sou apenas um jovem de 24 anos regular", diz Thomas Young. Ele não está sendo sarcástico; ele está simplesmente dando uma conta direta de quem ele é.

Young é o campeão paralímpico T38 de 100m. Ele é um dos rostos da equipe Paralympics GB que começará a competir **{k0}** Paris na próxima semana. Ele foi mentorado por Usain Bolt, é destaque **{k0}** campanhas da Adidas e Aldi e é recipiente de uma MBE por serviços ao atletismo. Mas ser normal também é o seu assunto. "Eu amo sair com meus amigos, assistir a partidas de futebol e jogar meu Xbox", diz. "Então, sim, fora da pista, sou apenas um cara normal."

Modelo real e desejos elevados

Young gosta de se descrever como um "modelo real", uma moeda que **{k0}** parte reflete **{k0}** vontade de permanecer no chão. Também, no entanto, fala sobre **{k0}** jornada como alguém que foi diagnosticado aos 12 anos com neurofibromatose, uma condição que afeta a coordenação e o equilíbrio, mas não é sempre visível.

"Como alguém com uma deficiência menos visível, acho que às vezes as pessoas dizem a mim: 'Você é realmente deficiente?' Não me importo nada com as pessoas perguntarem isso **{k0}** absoluto porque quando você diz a palavra Paralímpicos, você está pensando **{k0}** amputados, usuários de cadeira de rodas, cegos, por exemplo, e eu não sou nenhum deles. Acho que posso fazer mais pessoas cientes e provavelmente mais pessoas com deficiências menos visíveis entrarem **{k0}** desportos também. Isso seria algo que eu realmente gostaria de fazer, além de ganhar ouro."

Thomas Young cruza a linha para vencer a final masculina dos 100m T38 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio de 2024.

Nascido e criado **{k0}** Croydon, Young começou a correr competitivamente pouco depois de receber o diagnóstico, inspirado **{k0}** assistir aos Jogos de Londres 2012. Foi apenas **{k0}** 2024 que ele começou a trabalhar com o treinador Joe McDonnell no Clube Atlético Charnwood **{k0}** Loughborough, mas no verão seguinte ele era um bicampeão europeu nos 100m e 200m. Em 2024, adicionou uma prata nos 100m no campeonato mundial, competindo na classificação T38 para aqueles com comprometimento de coordenação. Em seguida, após a interrupção da Covid, o triunfo da vida: ouro nos 100m T38 **{k0}** **{k0}** estreia paralímpica, com um recorde europeu de 10.94sec.

"Claro que volto e penso que, se tivesse sido classificado muito antes, poderia ter tido um campeonato mundial **{k0}** Londres [em 2024], poderia ter até mesmo olhado para os Jogos Paralímpicos do Rio", diz. "Mas acho que tudo acontece por um motivo e desde que fui classificado, tive muitos pontos realmente bons **{k0}** minha carreira. Tive alguns pontos baixos, vinculados a minha lesão de cair **{k0}** uma corrida há alguns anos, mas os pontos incríveis da minha carreira realmente superaram as partes não tão boas e eu não posso esperar para fazer algumas lembranças este ano novamente."

A vara foi levantada para Paris, com Young visando não apenas o ouro. "Quero correr além das expectativas, estabelecer um recorde pessoal e quebrar o recorde mundial", diz. Mas também está ansioso para enfrentar um evento mais difícil e um campo mais desafiador do que mesmo há três anos. "Eu sei que quando chegar a Paris eu vou ser incrível, mas a categoria T38 se

tornou muito mais dura", diz. "Os atletas chineses estão ficando mais rápidos, os atletas americanos estão ficando mais rápidos ... você tem muitos países agora construindo atletas de classe mundial. E digo atletas de classe mundial {k0} vez de atletas paralímpicos de classe mundial porque no final das contas é o que somos. Nunca foi fácil {k0} Paris, mas é o que eu queria, para ser tão difícil quanto puder porque é quando eu me desempenho no melhor."

Quase como um descuido, Young observa que não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Assine para receber o boletim informativo Olímpico e Paralímpico

Inscreva-se para Boletim Informativo Olímpico e Paralímpico Diário

Nosso boletim informativo diário vai ajudá-lo a se manter atualizado com todas as coisas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Nota de Privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

Zak Skinner posa com Thomas Young e Zac Shaw depois de vencer a final masculina dos 100m ambulantes {k0} julho na reunião de Diamante {k0} Londres.

Não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Objetivo: competir contra atletas não deficientes

Young pode ver a si mesmo como um cara normal, mas não pensa normalmente. Seus objetivos, e os de atletas semelhantes, serão o que continuará a impulsionar o crescimento e o sucesso do parasporte, esperançosamente começando com mais medalhas {k0} Paris. Como Bolt disse a Young quando os dois trocaram mensagens após o sucesso dele {k0} Tóquio: "Tudo é possível, não pense nos limites."

Expanda pontos de conhecimento

Thomas Young: doe-humilde campeão paralímpico tem objetivos elevados

"Estou muito longe de ser um vencedor de medalha de ouro de 100m; sou apenas um jovem de 24 anos regular", diz Thomas Young. Ele não está sendo sarcástico; ele está simplesmente dando uma conta direta de quem ele é.

Young é o campeão paralímpico T38 de 100m. Ele é um dos rostos da equipe Paralympics GB que começará a competir {k0} Paris na próxima semana. Ele foi mentorado por Usain Bolt, é destaque {k0} campanhas da Adidas e Aldi e é recipiente de uma MBE por serviços ao atletismo. Mas ser normal também é o seu assunto. "Eu amo sair com meus amigos, assistir a partidas de futebol e jogar meu Xbox", diz. "Então, sim, fora da pista, sou apenas um cara normal."

Modelo real e desejos elevados

Young gosta de se descrever como um "modelo real", uma moeda que {k0} parte reflete {k0} vontade de permanecer no chão. Também, no entanto, fala sobre {k0} jornada como alguém que foi diagnosticado aos 12 anos com neurofibromatose, uma condição que afeta a coordenação e o equilíbrio, mas não é sempre visível.

"Como alguém com uma deficiência menos visível, acho que às vezes as pessoas dizem a mim: 'Você é realmente deficiente?' Não me importo nada com as pessoas perguntarem isso {k0} absoluto porque quando você diz a palavra Paralímpicos, você está pensando {k0} amputados, usuários de cadeira de rodas, cegos, por exemplo, e eu não sou nenhum deles. Acho que posso fazer mais pessoas cientes e provavelmente mais pessoas com deficiências menos visíveis entrarem {k0} desportos também. Isso seria algo que eu realmente gostaria de fazer, além de ganhar ouro."

Thomas Young cruza a linha para vencer a final masculina dos 100m T38 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio de 2024.

Nascido e criado {k0} Croydon, Young começou a correr competitivamente pouco depois de receber o diagnóstico, inspirado {k0} assistir aos Jogos de Londres 2012. Foi apenas {k0} 2024 que ele começou a trabalhar com o treinador Joe McDonnell no Clube Atlético Charnwood {k0} Loughborough, mas no verão seguinte ele era um bicampeão europeu nos 100m e 200m. Em 2024, adicionou uma prata nos 100m no campeonato mundial, competindo na classificação T38 para aqueles com comprometimento de coordenação. Em seguida, após a interrupção da Covid, o triunfo da vida: ouro nos 100m T38 {k0} {k0} estreia paralímpica, com um recorde europeu de 10.94sec.

"Claro que volto e penso que, se tivesse sido classificado muito antes, poderia ter tido um campeonato mundial {k0} Londres [em 2024], poderia ter até mesmo olhado para os Jogos Paralímpicos do Rio", diz. "Mas acho que tudo acontece por um motivo e desde que fui classificado, tive muitos pontos realmente bons {k0} minha carreira. Tive alguns pontos baixos, vinculados a minha lesão de cair {k0} uma corrida há alguns anos, mas os pontos incríveis da minha carreira realmente superaram as partes não tão boas e eu não posso esperar para fazer algumas lembranças este ano novamente."

A vara foi levantada para Paris, com Young visando não apenas o ouro. "Quero correr além das expectativas, estabelecer um recorde pessoal e quebrar o recorde mundial", diz. Mas também está ansioso para enfrentar um evento mais difícil e um campo mais desafiador do que mesmo há três anos. "Eu sei que quando chegar a Paris eu vou ser incrível, mas a categoria T38 se tornou muito mais dura", diz. "Os atletas chineses estão ficando mais rápidos, os atletas americanos estão ficando mais rápidos ... você tem muitos países agora construindo atletas de

classe mundial. E digo atletas de classe mundial {k0} vez de atletas paralímpicos de classe mundial porque no final das contas é o que somos. Nunca foi fácil {k0} Paris, mas é o que eu queria, para ser tão difícil quanto puder porque é quando eu me desempenho no melhor."

Quase como um descuido, Young observa que não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Assine para receber o boletim informativo Olímpico e Paralímpico

Inscreva-se para Boletim Informativo Olímpico e Paralímpico Diário

Nosso boletim informativo diário vai ajudá-lo a se manter atualizado com todas as coisas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Nota de Privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

Zak Skinner posa com Thomas Young e Zac Shaw depois de vencer a final masculina dos 100m ambulantes {k0} julho na reunião de Diamante {k0} Londres.

Não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Objetivo: competir contra atletas não deficientes

Young pode ver a si mesmo como um cara normal, mas não pensa normalmente. Seus objetivos, e os de atletas semelhantes, serão o que continuará a impulsionar o crescimento e o sucesso do parasporte, esperançosamente começando com mais medalhas {k0} Paris. Como Bolt disse a Young quando os dois trocaram mensagens após o sucesso dele {k0} Tóquio: "Tudo é possível, não pense nos limites."

comentário do comentarista

Thomas Young: doe-humilde campeão paralímpico tem objetivos elevados

"Estou muito longe de ser um vencedor de medalha de ouro de 100m; sou apenas um jovem de 24 anos regular", diz Thomas Young. Ele não está sendo sarcástico; ele está simplesmente dando uma conta direta de quem ele é.

Young é o campeão paralímpico T38 de 100m. Ele é um dos rostos da equipe Paralympics GB que começará a competir {k0} Paris na próxima semana. Ele foi mentorado por Usain Bolt, é destaque {k0} campanhas da Adidas e Aldi e é recipiente de uma MBE por serviços ao atletismo. Mas ser normal também é o seu assunto. "Eu amo sair com meus amigos, assistir a partidas de futebol e jogar meu Xbox", diz. "Então, sim, fora da pista, sou apenas um cara normal."

Modelo real e desejos elevados

Young gosta de se descrever como um "modelo real", uma moeda que {k0} parte reflete {k0} vontade de permanecer no chão. Também, no entanto, fala sobre {k0} jornada como alguém que foi diagnosticado aos 12 anos com neurofibromatose, uma condição que afeta a coordenação e o equilíbrio, mas não é sempre visível.

"Como alguém com uma deficiência menos visível, acho que às vezes as pessoas dizem a mim: 'Você é realmente deficiente?' Não me importo nada com as pessoas perguntarem isso {k0} absoluto porque quando você diz a palavra Paralímpicos, você está pensando {k0} amputados, usuários de cadeira de rodas, cegos, por exemplo, e eu não sou nenhum deles. Acho que posso fazer mais pessoas cientes e provavelmente mais pessoas com deficiências menos visíveis entrarem {k0} desportos também. Isso seria algo que eu realmente gostaria de fazer, além de ganhar ouro."

Thomas Young cruza a linha para vencer a final masculina dos 100m T38 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio de 2024.

Nascido e criado {k0} Croydon, Young começou a correr competitivamente pouco depois de receber o diagnóstico, inspirado {k0} assistir aos Jogos de Londres 2012. Foi apenas {k0} 2024 que ele começou a trabalhar com o treinador Joe McDonnell no Clube Atlético Charnwood {k0} Loughborough, mas no verão seguinte ele era um bicampeão europeu nos 100m e 200m. Em 2024, adicionou uma prata nos 100m no campeonato mundial, competindo na classificação T38 para aqueles com comprometimento de coordenação. Em seguida, após a interrupção da Covid, o triunfo da vida: ouro nos 100m T38 {k0} {k0} estreia paralímpica, com um recorde europeu de 10.94sec.

"Claro que volto e penso que, se tivesse sido classificado muito antes, poderia ter tido um campeonato mundial {k0} Londres [em 2024], poderia ter até mesmo olhado para os Jogos Paralímpicos do Rio", diz. "Mas acho que tudo acontece por um motivo e desde que fui classificado, tive muitos pontos realmente bons {k0} minha carreira. Tive alguns pontos baixos, vinculados a minha lesão de cair {k0} uma corrida há alguns anos, mas os pontos incríveis da minha carreira realmente superaram as partes não tão boas e eu não posso esperar para fazer algumas lembranças este ano novamente."

A vara foi levantada para Paris, com Young visando não apenas o ouro. "Quero correr além das expectativas, estabelecer um recorde pessoal e quebrar o recorde mundial", diz. Mas também está ansioso para enfrentar um evento mais difícil e um campo mais desafiador do que mesmo há três anos. "Eu sei que quando chegar a Paris eu vou ser incrível, mas a categoria T38 se tornou muito mais dura", diz. "Os atletas chineses estão ficando mais rápidos, os atletas americanos estão ficando mais rápidos ... você tem muitos países agora construindo atletas de classe mundial. E digo atletas de classe mundial {k0} vez de atletas paralímpicos de classe mundial porque no final das contas é o que somos. Nunca foi fácil {k0} Paris, mas é o que eu

queria, para ser tão difícil quanto puder porque é quando eu me desempenho no melhor." Quase como um descuido, Young observa que não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Assine para receber o boletim informativo Olímpico e Paralímpico

Inscreva-se para Boletim Informativo Olímpico e Paralímpico Diário

Nosso boletim informativo diário vai ajudá-lo a se manter atualizado com todas as coisas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Nota de Privacidade: Boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

Zak Skinner posa com Thomas Young e Zac Shaw depois de vencer a final masculina dos 100m ambulantes {k0} julho na reunião de Diamante {k0} Londres.

Não é apenas os atletas que estão fazendo melhorias no parasporte. Um aumento na profissionalização está ajudando a melhorar o treinamento também, com mais tempo de contato acelerando o aprendizado necessário para ajudar a maximizar o desempenho de atletas com deficiências. "Acho que à medida que mais treinadores entendem deficiências e deficiências, acho que eles são [melhores {k0} entender] como melhorar seus atletas", diz. "Estamos vendo tantos treinadores agora vindo de nível de clube, nível de base e eles estão levando atletas de classe mundial a campeonatos mundiais e Paralimpíadas."

Young parece à vontade no novo mundo mais competitivo do parasporte. De fato, ele o embrulha. Na reunião de Diamante no Estádio de Londres este verão, ele correu contra outros velocistas paralímpicos britânicos Zac Shaw e Zak Skinner {k0} uma classificação aberta (Shaw e Skinner são atletas com deficiência visual). "Nós sabemos que vamos nos empurrar um para o outro nessas corridas para ser o melhor que podemos ser", diz Young.

Objetivo: competir contra atletas não deficientes

Young pode ver a si mesmo como um cara normal, mas não pensa normalmente. Seus objetivos, e os de atletas semelhantes, serão o que continuará a impulsionar o crescimento e o sucesso do parasporte, esperançosamente começando com mais medalhas {k0} Paris. Como Bolt disse a Young quando os dois trocaram mensagens após o sucesso dele {k0} Tóquio: "Tudo é possível, não pense nos limites."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-10-15

Referências Bibliográficas:

1. [palpite de futebol](#)
2. [estrategia infalivel na roleta](#)
3. [prognóstico para jogos de amanhã](#)
4. [bwin terminos y condiciones](#)